



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Faculdade de Direito e Relações Internacionais
Curso de Relações Internacionais - FADIR

DAVID BARBOSA SILVEIRA

TRANSNACIONALIZAÇÃO DO NEOPENTECOSTALISMO
BRASILEIRO – CASO IURD

Dourados - MS
2015

DAVID BARBOSA SILVEIRA

**TRANSNACIONALIZAÇÃO DO NEOPENTECOSTALISMO
BRASILEIRO - CASO IURD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Dr. Mario Teixeira de Sá Junior

Dourados - MS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S587t Silveira, David Barbosa

Transnacionalização do neopentecostalismo brasileiro - caso IURD /
David Barbosa Silveira -- Dourados: UFGD, 2016.

47f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Mario Teixeira de Sá Junior

TCC (graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Direito
e Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. IURD. 2. Neopentecostalismo. 3. Transnacionalização religiosa. I.
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo quarto dia do mês de abril de 2016, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, o aluno **DAVID BARBOSA SILVEIRA**, tendo como título A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO.

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. Mario Teixeira de Sá Junior (orientador), Dr. Alfa Oumar Diallo (examinador) e Dra. Grazielle Acçolini (examinadora).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado Aprovado.

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: _____

Assinaturas:

Dr. Mario Teixeira de Sá Junior
Orientador

Dr. Alfa Oumar Diallo
Examinador

Dra. Grazielle Acçolini
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, em especial aos meus pais e irmãos. Agradeço aos professores e técnicos da FADIR pela dedicação e paciência comigo e com os alunos do curso de Relações Internacionais. Agradeço ao meu orientador professor Mario Sá pelo apoio, confiança, por ter acreditado e me conduzido no desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus amigos da faculdade, em especial a Julia Moura que esteve comigo todo o tempo, fizemos todos os trabalhos juntos e valeu muito por ter tido ela como amiga.

RESUMO: A IURD, Igreja neopentecostal brasileira, através de seus líderes carismáticos obteve êxito em seu crescimento e internacionalização a partir das últimas décadas do século XX. O trabalho a seguir tem como objetivo entender o que significa os termos pentecostalismo e neopentecostalismo, abordar questões sobre globalização cultural, transnacionalização religiosa, o quê e quais os meios que permitiram que as igrejas brasileiras conseguissem se expandir dentro e fora do país. Os ritos e doutrinas da IURD foram importantes fatores nesse processo. Através de diversas fontes e materiais de pesquisas é possível compreender os motivos de essa igreja ter alcançado tal êxito e a importância dessa para o cenário religioso no Brasil e nos países onde ela se encontra.

Palavras-chave: IURD. Neopentecostalismo. Transnacionalização religiosa.

ABSTRACT : The UCKG, Brazilian Pentecostal Church through its charismatic leaders succeeded in their growth and internationalization from the last decades of the twentieth century. The work then aims to understand what the terms Pentecostalism and neo-Pentecostalism, address issues of cultural globalization, religious transnationalization, what and what means allowed Brazilian churches were able to expand within and outside the country. The rites and doctrines of the UCKG were important factors in this process. Through various sources and research materials it is possible to understand the reasons for the church to have achieved such success and the importance of this to the religious scene in Brazil and in countries where it is.

Keywords: 1 - UCKG. Neo-Pentecostalism. Religious transnationalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I	
GLOBALIZAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA.....	11
CAPÍTULO II	
PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL.....	15
PENTECOSTALISMO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	21
TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.....	22
CAPÍTULO III	
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.....	24
TRANSNACIONALIZAÇÃO DA IURD.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	
Bibliográficas.....	40
Dos portais da internet, blogs, biografias e materiais videográficos.....	42
ANEXOS	
Anexo I.....	45
Anexo II.....	46

INTRODUÇÃO

Rio de Janeiro 1977, em um coreto de praça pública no bairro do Meier, uma voz começava a ser ouvida. Às vezes viva voz, outras com uma modesta caixa de som. A aglomeração no coreto chamava a atenção das pessoas, dessa forma o pregador reúne os primeiros fiéis. Em pouco tempo o número de fiéis se multiplicou, fundou uma igreja oficial em uma funerária que iria fechar, onde também funcionava uma capelinha de velório. O imóvel alugado, fiado por sua mãe, foi o primeiro templo da IURD, onde atualmente é um estacionamento.

Anos depois, milhões de fiéis, milhares de pastores e templos em quase 200 países pelo mundo. O maior movimento de fé do Brasil, umas das maiores denominações cristãs do mundo. Dos morros do Rio de Janeiro aos ribeirinhos do Amazonas, das periferias de São Paulo aos sertões nordestinos, em meio a calamidades públicas, perseguição, abandonos e extrema pobreza ao meio acadêmico, empresários e profissionais de destaque. Uma trajetória que ultrapassa fronteiras.

Dentro da temática da transnacionalização de uma igreja neopentecostal brasileira, especificamente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), pretendo abordar assuntos como: globalização cultural e religiosa, pentecostalismo e neopentecostalismo, o quê, e quais meios levaram ao expressivo crescimento e internacionalização das novas igrejas brasileiras nas últimas décadas. Os assuntos relacionados e os subsídios históricos são importantes para o entendimento do objeto de estudo, que implica nas questões da exportação ou transnacionalização dessa igreja para diversos países centrais e periféricos.

É importante apresentar em um primeiro momento as definições e qualificações de neopentecostalismo, apresentando um quadro de como este se desenvolve a partir de meados do século XX como evolução das igrejas tidas como protestantes e pentecostais. Outros fatores devem ser analisados como, por exemplo, as diversas modificações no campo religioso brasileiro, a desmonopolização da Igreja Católica, a conquista da liberdade religiosa e a crescente pluralidade religiosa. Tais fatores permitiram que várias outras

religiões se expandissem, buscassem legitimidade social e estabelecimento institucional. Dessa forma, Igrejas como a Universal do Reino de Deus, Mundial do Poder de Deus, Renascer em Cristo e Internacional da Graça, são exemplos de igrejas que por meio de seus poderes econômicos e políticos, influência religiosa e utilização dos meios de comunicação, souberam explorar o meio cultural e socioeconômico em que se inseriram, conseguindo se consolidar como organização religiosa e conquistando legitimidade social. O caso estudado, no entanto, refere-se ao império da Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja neopentecostal que cresce mundialmente, exporta sua hierarquia chefiada por brasileiros e enfrenta acirrada concorrência religiosa. Para alguns autores, sua expansão se apoia em um mix de racionalismo empresarial com arcaísmo mágico.

Os movimentos denominados de Neopentecostalismo e a chamada Teologia da Prosperidade são fatores importantes nessa nova onda de crescimento, pluralização e exportação das igrejas evangélicas brasileiras. Outro fator significativo para compreensão das transformações no campo religioso é o crescimento do número de evangélicos em geral, não só no Brasil, mas também na maioria dos países onde há liberdade religiosa.

A doutrina da prosperidade, também conhecido no meio teológico como confissão positiva ou teologia da fórmula da fé, é enfaticamente promulgada pelos pregadores e televangelistas atualmente. A doutrina se refere a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é interpretada por esses como ato de confissão. A corrente doutrinária ensina que uma vida medíocre do cristão é um indício de falta de fé. Então um cristão deve ser bem-sucedido, ter saúde física, emocional e espiritual plena, além de prosperidade material. Afirmam ainda que a pobreza e a doença provem de maldições, vida de pecado ou incredulidade.

É importante analisar também que o movimento pentecostal começou nos Estados Unidos no início do século XX. A partir daí, procurarei fazer um estudo do pentecostalismo no Brasil, seus costumes, desenvolvimento de suas identidades, as estratégias de crescimento e, sobretudo os processos de internacionalização do pentecostalismo brasileiro.

Ainda é possível identificar outros ensinamentos como: guerra ou confronto espiritual com espíritos malignos, maldições hereditárias, possessões

demoníacas que podem resultar em doenças ou fracasso, dentre outras doutrinas. Tais ênfases nesses ensinamentos são fatores que levam essas denominações neopentecostais a serem bastante criticadas pelas demais denominações protestantes, pela mídia e no meio acadêmico. De acordo com alguns críticos, esses movimentos têm seu fundamento na mistura de gnosticismo das religiões metafísicas com o cristianismo pentecostal.

Os chamados neopentecostais coexistem com os pentecostais, mas possuem uma identidade diferenciada. Por exemplo, sua forma de encarar a vida religiosa de maneira sobrenatural, ênfase na busca de revelações diretas da parte de Deus, curas milagrosas para doenças e uma intensa guerra espiritual entre forças espirituais do bem e do mal. Também são, em geral, mais versáteis e modernos em relação aos pentecostais tradicionais no que se refere a questões de usos e costumes como, por exemplo, vestimentas e comportamento cotidiano. Por isso são taxadas de liberais. Mas além de progressistas e inovadoras, também é possível identificar alguns elementos de doutrinas e liturgias tradicionais. Alguns ministérios possuem um modelo próprio de doutrinas e literaturas. Outros usam um modelo celular de evangelismo, o chamado G12, um modo de organização política que foi bastante produtivo para o discipulado. Outro fator importante é que as mulheres começaram a predominar nos círculos neopentecostais, ou seja, a religião tornou-se também um assunto de mulheres.

A temática das igrejas neopentecostais brasileiras e sua expansão para outros países não é necessariamente novidade no meio acadêmico. Dessa forma, não pareceu tarefa difícil fazer uma revisão bibliográfica sobre o campo religioso no Brasil, o fenômeno do neopentecostalismo e a internacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus. Os assuntos relacionados às doutrinas, ritos e crenças dessa igreja, são imprescindíveis para compreender os meios que levaram ao seu crescimento. Também é importante entender os fatores políticos e sociais no Brasil que permitiram esse crescimento. A partir de uma revisão bibliográfica pretendo analisar o porquê de essa igreja ter conseguido êxito em sua internacionalização.

Promover o cristianismo além das fronteiras de nosso país é o sonho e a inspiração de vários ministros das diversas religiões, congregações e ministérios cristãos evangélicos do Brasil. Conforme a Bíblia em Marcos 16:15,

o texto permite interpretar de forma clara e objetiva: “Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Dessa forma a internacionalização das denominações cristãs, sejam elas brasileiras ou não, fazem jus ao trecho do texto mencionado, fazendo assim com que se cumpram as escrituras sagradas do cristianismo.

De acordo com pesquisas do “Centro para o Estudo do Cristianismo Global”, o Brasil se consolidou como o segundo país que mais enviou pregadores e missionários cristãos para o exterior, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que curiosamente é também o país que mais recebe os missionários estrangeiros, a maioria destes provenientes do Brasil.

Para o desenvolvimento da temática desse trabalho foi necessário uma seleção bibliográfica que julguei ser relevante. A visão da maioria dos autores em geral é negativa ou abordam o tema de uma maneira pejorativa, no entanto, traz consigo bastantes informações importantes e pertinentes a minha ideia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Reconheço ainda que é uma tarefa impossível, a tentativa de fazer uma análise sobre toda produção teórica e acadêmica sobre os assuntos abordados. A seleção de textos foi obrigatória mesmo correndo o risco de deixar de lado vários textos considerados indispensáveis. Apesar de poucos, acredito que estes mereciam importância. Através destes, acredito que é possível estudar a temática e de certa forma tirar conclusões que se estende para os casos abordados. Além desses, achei interessante também utilizar referências bibliográficas produzidas por líderes religiosos do movimento neopentecostal. Também busquei informações em materiais videográficos, blogs e sites disponível na internet. Por meio desses é possível ter acesso a conteúdos que contém desde documentários, discursos, práticas e rituais relevantes para o trabalho. Acredito que para o analista das relações internacionais, é imprescindível utilizar ferramentas e recursos contemporâneos e não ficar restrito somente a bibliografias, uma vez que estas não contêm informações ou dados atualizados.

Justifico a temática desse trabalho enfatizando a importância do fenômeno religioso para Relações Internacionais. É possível citar o exemplo de Huntington que escreve o livro “O Choque das Civilizações”, no qual o papel das religiões e das culturas é determinante nos interesses e divergências que podem gerar os conflitos. Outro autor como Max Weber também escreveu “A

Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Para alguns autores, a importância da religião está também na incapacidade dos Estados em estabelecer uma ordem mundial (ORTIZ, 2001).

Considero que a transnacionalização das igrejas brasileiras contribui para a pluralidade religiosa dos países onde estas se instalam, funcionando como uma opção a mais para os fiéis. Em alguns países o indivíduo que se torna adepto dessas, passa a pertencer a um universo religioso globalizado, não estando restrito somente às tradições locais. Dessa forma, contribui na medida em que ele passa a ter o direito de escolha, em oposição ao particularismo religioso imposto pela tradição de abrangência restrita ou pelo sistema político local.

CAPÍTULO I

GLOBALIZAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA

Termos como globalização e mundialização assim como transnacionalização são controvertidos e polissêmicos. Outro termo também usado nesse sentido é internacionalização. Este, de acordo com Ortiz, refere-se à ampliação geográfica de atividades em outras nações. Como globalização, podemos concluir que significa uma forma mais avançada de internacionalização, pois implica uma maior integração entre as atividades relacionadas. Exemplo: produção, distribuição e consumo. Conforme Ortiz, a globalização é estudada a partir do ponto de vista econômico, em seu reflexo se estudam a política, cultura, imigração, informação, dentre outros (ORTIZ, 1994).

Alves refere-se à transnacionalização como “processos que envolvem relações sociais espalhadas e multilocais, que atravessam fronteiras sem referência necessária a um centro, associadas ou não a processos migratórios” (ALVES, 2012). No caso específico, a questão da internacionalização de uma igreja neopentecostal brasileira, transnacionalização parece ser o termo mais adequado para temática aqui abordada, apesar também de ser controvertido, com sentido e significados múltiplos dependendo da ocasião.

Para Ortiz, a globalização produz implicações nos universos religiosos, uma vez que a era da informação também possibilita mecanismos de alcance transnacionais às organizações religiosas. Assim, a cultura religiosa passa a ser mundialmente difundida sem fronteiras através da internet, tevê a cabos, ou outras mídias, facilitando seu processo de internacionalização (ORTIZ, 2001). Conforme Alves, como variáveis dependentes dos fluxos de capitais, imigrantes e informação, a globalização intensificou os fluxos de religiões e culturas. Dentro desse processo de globalização foi possível também a expansão das religiões pentecostais (ALVES, 2012).

Ortiz afirma que os responsáveis pela mundialização da cultura são geralmente executivos, homens de negócios, marqueteiros ou administradores de grandes empreendimentos globais que mantem relações internacionais, contudo sem uma referência nacional (ORTIZ, 1994). Entende-se assim, que

dessa forma também é feita a internacionalização das igrejas brasileiras, uma vez que nota-se sua característica empresarial e corporativa.

Conforme Alves, no meio pentecostal a partir dos anos 1980, as grandes igrejas brasileiras buscaram espaço na Argentina, especialmente nos grandes centros urbanos. De outro lado, grandes agentes religiosos argentinos buscaram ter maior influência nos empreendimentos religiosos brasileiros. Dessa forma nota-se também uma troca de informações entre os agentes religiosos que se deslocam. Aprendem novas formas de interação e abordagem, incorporam novos itens e rituais, contribuindo assim para sincretismo religioso, ou adaptação. No entanto, nem sempre estas obtêm respaldo dos líderes religiosos locais. Exemplo o caso da IURD na Argentina (ALVES, 2012).

Outro fator, analisado por Santos, diz respeito à secularização e o retorno do sagrado de acordo com os debates acadêmicos. Contrapondo a ideia de que a religião faria parte das tradições que seriam extintas com a modernidade, com as crises econômicas do modelo neoliberal e a globalização, houve uma descrença coletiva e ceticismo quanto às políticas e capacidade dessas de resolver os problemas como pobreza e concentração de renda. Assim, o afastamento do Estado da vida pública com o neoliberalismo, promoveu um resgate do sagrado e conseqüentemente isso se refletiu nos debates acadêmicos. Para o autor, houve também transformações no perfil das religiões, especialmente no que diz respeito aos movimentos pentecostais e neopentecostais. Não a toa que as mudanças foram paralelas ao processo de redemocratização e as religiões que oferecem tradições ou perfil mágico/religioso ganham espaço principalmente nos países latinos, África e Ásia. No entanto, para Santos, as características dessas novas religiões e do pluralismo religioso são o seu caráter mercadológico. Dessa forma, não significa exatamente um retorno do sagrado, mas sim mais um fator de secularização. As igrejas se apresentam como empresas de salvação e a fé reduzida a mais um item de consumo (SANTOS, 2009).

Para Oro, os fluxos religiosos são produzidos por organizações não governamentais, que só se relacionam com os Estados naquilo em que realmente é exigido legalmente, como passaportes, registros, impostos, vistos etc. (ORO, 2004). Ortiz afirma que com o advento da sociedade industrial ou de

informação, a religião deixa de ter um papel de centralidade enquanto forma única de organização social, ou seja, o mundo não se organiza segundo princípios religiosos, exceto alguns países como árabes, dentre outros. Isso contribui para a secularização. No entanto as religiões ainda mantêm seu papel importante na constituição das ações coletivas e como forma de orientação de conduta moral e ética. Mesmo assim, com advento do Estado moderno, a relação entre nação e religião faz com que ela se desloque de um papel de centralidade, facilitando também seu processo de transnacionalização que dessa forma pode atuar sem o constrangimento do Estado (ORTIZ, 2001).

Outro assunto estudado por Ortiz, diz respeito à mundialização da cultura. Para ele essa não significa uma homogeneização social e também não exclui as manifestações locais, ao contrário, se utiliza dessa. Exemplo disso é a língua inglesa. Para ela se mundializar, primeiramente teve que se adaptar aos padrões das culturas locais e isso não significaria a aniquilação das expressões particulares. Dessa forma, o inglês falado em qualquer outro local se difere muito do inglês britânico. Assim sendo, mundialização não significa viver em um mundo sem fronteiras. Cada civilização possui valores particulares que criam uma mentalidade coletiva (ORTIZ, 1994). Para Alves, um item cultural ou religioso quando se desloca para outro país passa a ter outro significado nesse novo contexto (ALVES, 2012).

Para Ortiz, mesmo com a globalização, as religiões não são globais. As sociedades modernas se caracterizam pela estrutura multirreligiosa e cada uma delas mantêm sua especificidade. No entanto, em se tratando da globalização religiosa, o autor afirma que o indivíduo passa a pertencer a um universo, não estando restrito às tradições locais. A chegada de uma instituição religiosa brasileira em algumas comunidades tradicionais contribui na medida em que o indivíduo passa a ter o direito de escolha em oposição ao particularismo religioso imposto pela tradição de abrangência restrita ou pelo sistema político local. O autor considera que a transnacionalização das religiões fazem parte do processo civilizatório. Conforme Hegel, o cristianismo tem um importante papel na evolução da consciência humana e uma contribuição significativa no pensamento filosófico, em geral, qualitativamente superior (apud. ORTIZ, 2001).

Para Rheinheimer, no caso da transnacionalização da IURD, globalização funciona como um processo de decomposição e em seguida recomposição de identidades tanto individuais como coletivas, uma vez que essa se utiliza do pensamento oriental, literatura esotérica, reúne grupos de origens, tradições e nacionalidades diferentes e em vários casos se comunicam em duas ou até três línguas com traduções simultâneas em suas igrejas (RHEINHEIMER, 2004).

CAPÍTULO II

PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

O neopentecostalismo, um movimento cristão surgido na década de 1960 nos EUA, ganhou espaço na América Latina em geral, mas é no Brasil que ela tem sua expansão mais expressiva, sendo o país com maior número de adeptos à doutrina no mundo. Tem como características o batismo no Espírito Santo, manifestação de Deus ao fiel, o fenômeno de falar em línguas estranhas, ênfase na cura divina, rituais de exorcismos, líderes carismáticos, valorização do bem-estar, uso de comunicação em massa, teologia da prosperidade, dentre outras (SILVA e MEDEIROS, 2013). Quanto às formas de organização, as denominações neopentecostais se aproximam do protestantismo apostólico, ou seja, aceitam apóstolos, bispos, pastores ou missionários presidentes que norteiam o rumo de suas igrejas no país e no mundo. Em alguns lugares são chamados também de movimentos carismáticos. Já no Brasil essa nomenclatura é reservada quase exclusivamente para um movimento dentro da Igreja Católica, chamado Renovação Carismática Católica.

No entanto, faz-se necessário compreender o campo evangélico no Brasil para chegarmos ao objeto final que são as igrejas neopentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus em questão. Abumanssur afirma que o pentecostalismo é visto pela produção acadêmica não como ruptura, mas sim como continuidade do protestantismo clássico (ABUMANSSUR, 2011). Através de uma revisão bibliográfica, Saruwatari diferencia os protestantes tradicionais dos pentecostais e neopentecostais. Desse modo, analisa a forma com que as igrejas vão se moldando, se adaptando a novas realidades e transformações da sociedade, se tornando mais atrativas e mais próximas dos indivíduos (SARUWATARI, 2014).

Para Saruwatari, é comum as produções acadêmicas abordarem o tema religião e crenças, uma vez que esse é um aspecto de destaque nas diversas sociedades. Vários autores afirmam que a religião tem um papel fundamental na socialização e na cultura das comunidades. Durkheim (1895) afirma ser a religião um fato social, um fenômeno eminentemente humano, social e coletivo. Os indivíduos compartilham de crenças, valores e regras que se tornam

agentes integradores desses em uma sociedade. Assim é comum que as pessoas busquem partilhar de crenças em comum, e essas exercem uma grande influência direta na vida e hábitos das mesmas. Saruwatari também apresenta vários outros autores que abordam o tema. Dignos de nota são Abumansur (2011) e Berger (1985). Abumansur afirma que algumas das principais funções da religião são estruturar e organizar a realidade (apud. SARUWATARI, 2014).

Dentre a pluralidade de religiões e denominações ditas evangélicas no Brasil, faz-se necessário saber diferenciar protestantes, pentecostais e neopentecostais. É importante ressaltar que essas distinções estão mais no campo acadêmico que uma preocupação entre os fiéis. Os fiéis de uma forma geral não sabem ao certo como se dá essas classificações ou mesmo não tem muito interesse em discutir tais questões. Assim mesmo, tais classificações não são tão claras, ou ainda podemos notar o caráter dinâmico das igrejas ao longo dos anos, tornando assim um trabalho difícil e até mesmo impreciso classificar as diferenças e similaridades entre as diversas denominações evangélicas no Brasil. Ao certo se podem distinguir as denominações evangélicas da tradicional Igreja Católica e de outras religiões provenientes da África e Ásia. Segundo Mariano (2012), o termo evangélico na América Latina corresponde ao campo religioso das igrejas cristãs descendentes da Reforma Protestante do século XVI. Mesmo assim, não se pode afirmar ao certo que todos os cristão não católicos podem ser designados como evangélicos. No entanto, o termo é usado geralmente para se referir aos cristãos de denominações protestantes, pentecostais e neopentecostais (apud. SARUWATARI, 2014).

Até cerca de 1910, predominava no Brasil o catolicismo romano. Com a chegada do pentecostalismo, o evangelicismo ganha expressividade entre os brasileiros. No entanto, foi a partir da década de 1970 que as denominações pentecostais se destacaram em números de fiéis. O cenário brasileiro sofreu diversas modificações políticas, sociais e religiosas. Tais mudanças refletiram diretamente na multiplicação do número de fiéis das igrejas pentecostais e neopentecostais, assim como na diversidade e pluralidade de igrejas que emergem nesse período. Essas igrejas passaram a disputar espaço no campo religioso, ultrapassando as denominações evangélicas tradicionais e de certa forma ganhando espaço frente à Igreja Católica Apostólica Romana, de onde

parte de seus adeptos são provenientes. De acordo com os dados do IBGE (2010) em comparação com o censo de 2000, a tendência é a expansão das igrejas neopentecostais que apresentam números expressivos de crescimento (SARUWATARI, 2014).

As igrejas protestantes tradicionais ou históricas datam do século XVI, dentre elas a Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista. Essas, quando chegaram ao Brasil, já eram institucionalizadas em seus países de origem. Também chamadas de protestantismo de imigração, chegaram ao Brasil em períodos distintos, sendo a Anglicana em 1818, Luterana 1824, Metodista 1835, Presbiteriana 1863, Batista 1871 e Adventista em 1879. O pentecostalismo surgiu nos EUA no início do século XX e logo chegou ao Brasil. Chamadas de protestantismo de missão, chegaram as denominações pentecostais Congregação Cristã no Brasil em 1910 e Assembleia de Deus em 1911. Segundo Mariano (2012) a principal diferença entre as igrejas tradicionais e pentecostais estão na crença dos dons do Espírito Santo, basicamente os dons de línguas estranhas e profecias. O protestantismo de renovação, ou ainda deuteropentecostalismo, chegou ao Brasil através de pregadores avivalistas de fama internacional nos anos 1950 (apud. CAMPOS, 2011). O movimento conhecido como “Cruzada Nacional de Evangelização” deu origem a Igrejas do Evangelho Quadrangular em 1953, Brasil para Cristo 1955, Deus é Amor 1962 e Casa da Bênção 1964. Já como protestantismo de mistificação ou neopentecostalismo está a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra fundada em 1976, Universal do Reino de Deus 1977, Internacional da Graça de Deus 1980 e Renascer em Cristo 1986, dentre as mais importantes. A partir dessas, formaram-se outras com nomes e doutrinas diferentes (SANTOS, 2009).

Freston (1994) classifica a história das igrejas pentecostais no Brasil em três etapas de implementação distintas. Organiza o movimento pentecostal descrevendo a primeira fase em 1910 com a chegada das igrejas Congregação Cristã e Assembleia de Deus. Uma segunda fase acontece nos anos 1950/1960 com o surgimento das igrejas Quadrangular, Brasil para Cristo e Deus é Amor. A terceira foi na década de 1970, com o surgimento da igreja Universal do Reino de Deus, Cristo Vive e Internacional da Graça de Deus, ambas descendentes da Igreja Nova Vida. Nessa terceira fase estão

classificadas as igrejas neopentecostais, descrita pelo autor como o novo pentecostalismo, por essas terem diferenças significativas quanto às igrejas anteriores, conforme ainda Ricardo Mariano (2012) (apud. SARUWATARI, 2014). Além das igrejas que se destacam pelo grande porte, há também uma explosão de pequenas igrejas que não têm vínculo com essas. Ou seja, a partir dessas multiplicaram as denominações pentecostais fundadas por brasileiros, quase sempre por movimentos de reformas ou ramificações de igrejas tradicionais ou pentecostais (ABUMANSUR, 2011). Conforme Mendonça (2005) cada uma dessas igrejas tem por base as “Escrituras Sagradas” como fundamento de suas doutrinas. É importante lembrar que a Bíblia Protestante tem alguns livros e capítulos a menos que a Bíblia Católica, por serem considerados escritos apócrifos (SARUWATARI, 2014).

De acordo Saruwatari, foi a partir de meados do século XX que houve uma expressividade no aumento das igrejas protestantes no Brasil com o pentecostalismo. Mudanças nas estruturas sociais e políticas nessa época contribuíram para tal. A intensa migração do campo para os centros urbanos foi uma das causas que ocasionaram essa transformação no quadro religioso. As pessoas buscavam religiões mais práticas e que atendessem suas necessidades cotidianas. A partir dos anos 1960, com a emergência do sistema de telecomunicação, cria-se também uma maior consciência nacional (SARUWATARI, 2014). Para Ortiz, as telenovelas e programas de tevês locais são transmitidos para todo país, tornando público expressões e símbolos que vão se transformar em nacionais (ORTIZ, 1994).

As mudanças drásticas da vida dos brasileiros nesse período levaram a adaptação em novos meios sociais. Dessa forma, as igrejas neopentecostais e até mesmo outras religiões ganharam espaço. A industrialização e urbanização que levaram ao êxodo rural criaram uma nova sociedade à margem, que precisava se integrar de alguma forma ao novo mundo social emergente. Conforme afirmam Campos (2011) e Mariano (2012), o pentecostalismo e o neopentecostalismo se tornaram novas possibilidades para tal, uma vez que esses usaram de estratégias específicas para isso, enquanto as igrejas tradicionais sofriam um desgaste por estarem arraigadas ao seu fundamentalismo histórico e conservador, conforme afirma ainda Bittencourt Filho (1994) (apud. SARUWATARI, 2014). Abumanssur afirma que o

pentecostalismo teve um papel importante na integração e socialização dos imigrantes recém-chegados a vida urbana, funcionando como um tipo diferenciado de experiência social (ABUMANSSUR, 2011).

Para Santos, outros fatores foram o fim da hegemonia da igreja católica, o aumento da liberdade religiosa, abertura política e redemocratização, assim como a facilidade de difusão nos meios de comunicação. As igrejas pentecostais obtiveram eficiência ao saberem aproveitar o contexto socioeconômico cultural e político das últimas décadas do século XX (SANTOS, 2009). As igrejas neopentecostais trouxeram uma nova forma de culto, mais dinâmico, com caráter de espetáculo, mensagens positivas de prosperidade material, rituais de exorcismo de demônios, curas milagrosas e muitas outras atrações não encontradas nas igrejas tradicionais. Com perfil e estratégia proselitista, ganham força por meio de sua evangelização em massa. Boa parte delas possuem ou se utilizam de TVs, rádios, jornais, portais na internet, sites, editoras e literaturas próprias. Os pastores e bispos ainda têm outras funções como, por exemplo, serem eficientes em vendas de produtos religiosos, usarem técnicas persuasivas de marketing e estratégias de vendas para arrecadar fundos. As doutrinas também eram menos rígidas e mais adaptadas à sociedade da época.

A doutrina neopentecostal orienta que a mensagem teológica seja divulgada também por meios de comunicação. No Brasil, a Rede Record está entre as emissoras líderes de audiência que aceitam vender espaço para igrejas. Já os pedidos aos departamentos comerciais de emissoras como a Globo são negados. Em resposta, a emissora afirma que – a tevê Globo não realiza “locação de espaço” em sua programação para exibição de produções de terceiros. Na Record a IURD veicula seus programas entre 01h e 07h da manhã durante a semana e aos sábados e domingos de 01h as 09h da manhã. A programação da Record internacional alcança mais de 150 países.

Para propagação do evangelho a IURD conta com vários veículos de comunicação. Mídia impressa, jornais, revistas e ampla literatura atende todas as faixas etárias. Na internet possui portais, blogs e uma tevê com programação evangelística 24h. Seus fiéis afirmam terem orgulho de fazer parte da IURD, levantam sua bandeira de “fé, sacrifício e amor”, se emocionam em falar da igreja, se entristecem pelos que saíram e agradecem aos bispos

pela orientação, conselhos, palavras, pregações e repreensões. Afirmam terem uma experiência maravilhosa, saúde e prosperidade.

Outro aspecto fundamental das igrejas neopentecostais é que em sua forma de evangelização ou em seus discursos, falam ao mesmo tempo individual e coletivamente com os fiéis. As mensagens tem um tom de apelo emocional que envolve as pessoas, seduzindo e persuadindo a conversão e doação de fundos para a igreja (SARUWATARI, 2014). Considerando tais características, para Campos, o neopentecostalismo apresenta discursos híbridos e sincréticos (CAMPOS, 2011). No entanto, em todas as vertentes das igrejas pentecostais e neopentecostais nota-se a interdição ao consumo de bebidas alcoólicas, cigarros e drogas, além de sexo extraconjugal e homossexual (MARIANO, 2004).

Para Santos, somente na década de 1980, houve aumento de cerca de 30% dos evangélicos no Brasil. Dentre estes, os pentecostais somam dois terços, demonstrando assim uma expressiva migração para esse segmento. No censo de 2003, 18% dos brasileiros se classificaram como evangélicos. Leva-se em conta que têm mais de três vezes o número de pastores em relação aos padres. Lima afirma, de acordo com o Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil, produzido com os dados do Censo Demográfico de 2005, que em 1980, 3,9 milhões de pessoas pertenciam a uma das religiões pentecostais. Em 1990, 8,8 milhões e em 2000, chegou a 18 milhões de pessoas. Na década de 1990 somente a IURD ampliou em 25% seu número de membros a cada ano, apesar de denúncias constantes supondo um caráter mercenário e perverso desta (LIMA, 2008). No meio pentecostal nota-se a formação e distribuição de pastores em grande escala, inauguração de grande número de templos, eficientes estratégias de captação de dinheiro implementada pelos líderes, além de grande exposição nas mídias. Isso também se reflete no número de representantes no legislativo e executivo (SANTOS, 2009).

Os anos 1980 marcam também o retorno da temática do pentecostalismo no debate acadêmico, mas foi nos anos 1990 que esse entrou definitivamente na pauta da discussão acadêmica, considerando o número de dissertações, teses e artigos publicados em revistas especializadas. É possível ter abordagens desde teológicas, antropológicas, sociológicas, políticas,

econômicas, dentre outras. A IURD foi sem dúvida a mais presente nesse debate, apesar de não ser bem vista em quase toda produção de trabalhos acadêmicos. Pode-se afirmar que existe uma multiplicidade de pentecostalismos no cenário religioso brasileiro, assim como diferenças significativas entre esses (ABUMANSSUR, 2011), (CAMPOS, 2011).

PENTECOSTALISMO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Abumanssur, em seu trabalho de pesquisa de campo, esteve presente na comunidade quilombola de Ribeirão Grande, no interior do Estado de São Paulo. Nesta, o pentecostalismo chegou trazido por pregadores de fora da comunidade. Antes a Igreja Católica era a única religião presente (ABUMANSSUR, 2011).

O autor afirma que dentre os antropólogos é comum a ideia de que o pentecostalismo é uma forma de religião que acaba com as populações, cultura, memória e tradições dessas comunidades. Mas, para o autor o pentecostalismo não trouxe apenas prejuízos. A chegada destes foi bem aceita por trazer também recursos necessários à população. Afirma ainda que a percepção desses ganhos poderão ser vistos a longo prazo. Dessa forma, o pentecostalismo ganha legitimidade nessas comunidades com o discurso dos resultados positivos e de trazer nova visão de mundo. Além disso, o autor também afirma que as perdas culturais são anteriores a entrada do pentecostalismo. Por exemplo, as telenovelas, programas de rádio, telefones celulares, internet, fazem com que mesmo se vivendo no “mato”, as características da vida urbana já se fazem presentes (ABUMANSSUR, 2011).

Em uma análise mais profunda, Abumanssur garante que as influências do pentecostalismo são exatamente ao contrário, não representa uma total ruptura com as culturas populares. No caso estudado, afirma que a adesão à nova religiosidade não trouxe problemas na organização da comunidade, nem em suas formas de decisões. Para o autor, a transição de sociedade tradicional para as formas urbanas de organização, como por exemplo, maior liberdade e democracia, também não podem ser vistas como prejuízo (ABUMANSSUR, 2011).

A facilidade que o pentecostalismo teve de se instalar nessa comunidade deve-se ao fato de ela se apresentar maleável e com a capacidade de se adaptar às diferentes formas de tradições populares, assim como as ressignificações que ela faz dos símbolos. Também é possível estender algumas dessas conclusões para as demais comunidades onde ela se encontra. (ABUMANSUR, 2011).

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A doutrina da prosperidade, também conhecido no meio teológico como confissão positiva ou teologia da fórmula da fé, é enfaticamente promulgada pelos pregadores e televangelistas atualmente. A doutrina se refere a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão. A corrente doutrinária ensina que uma vida medíocre do cristão é um indício de falta de fé. Então, um cristão deve ser bem-sucedido, ter saúde física, emocional e espiritual plena, além de prosperidade material. Em seus discursos, afirmam ainda que a pobreza e a doença estão associadas a forças malélicas, vida de pecado ou incredulidade.

Para Corten, expressões como, somos libertados, guerra espiritual e Jesus é a solução, estão presentes na linguagem de algumas igrejas neopentecostais. De acordo com os pressupostos do autor, em uma compreensão subjetiva, a concepção de prosperidade tem mais a ver com a libertação dos maus espíritos e inveja do que com as atitudes comerciais e empreendedoras dos fiéis (CORTEN, 2001). A Teologia da Prosperidade, no entanto não se trata apenas de palestras motivadoras, ou que estimulam o trabalho empreendedor autônomo. Através da força das palavras, o fiel expulsa os demônios responsáveis pelos problemas financeiros e dessa forma, passa a ter acesso a tudo de bom que a vida terrena pode oferecer (LIMA, 2007 e LIMA 2008).

Alguns autores buscam uma compreensão antropológica sobre o assunto. Segundo Lima, os fiéis se mostram entusiasmados com o que consideram resultados da conversão. Assim, analisa como os fiéis interpretam a Teologia da Prosperidade, da qual a IURD é a principal porta voz, e quase sempre se articulam optando pelo negócio próprio (LIMA, 2008).

Ao contrário das igrejas cristãs tradicionais, mesmo as pentecostais, a IURD faz uma releitura da Bíblia, legitimando e estimulando os fiéis viverem uma vida de plenitude aqui e agora. Para a IURD, a relação do homem com Deus deve ser de reciprocidade, ou seja, para ser agraciado o fiel deve andar de acordo com os princípios cristãos, ser dizimista e fazer suas ofertas regularmente, dentre outras atitudes. É importante ressaltar que a IURD é a única igreja que promove reuniões exclusivas com temas de prosperidade semelhante palestras de mercado. De acordo com a análise de Lima, o fato de os fiéis deporem positivamente sobre mudanças de vida, se deve ao fato de que ingressar em uma comunidade significa também integrar a uma rede social, com a qual se pode contar em momentos de dificuldade e onde se é possível obter informações e oportunidades. Além dessas vantagens, a autora cita Weber (1982, p. 350), quando afirma que a “admissão à congregação é considerada como uma garantia absoluta de qualidades morais, especialmente as qualidades exigidas em questões de comércio”. Dessa forma, valores como ética profissional e empreendedorismo, no contexto do livre mercado, política econômica adotada em vários países a partir dos anos 1990, são importantes fatores de sucesso. Na explicação dos pastores, as pessoas passam a terem êxito por encontrarem forças para acreditarem em si mesmas (LIMA, 2008).

Silva e Medeiro definem os rituais da IURD como terapêuticos, enfatizam a rede de solidariedade e espírito solidário que contribuem para a ajuda dos novos membros que chegam à igreja com problemas financeiros, de saúde, dependências químicas, dentre outros. Além de apoio emocional, os autores afirmam também que dentre os benefícios que a igreja trouxe para os novos fiéis foram: mudanças de hábitos, levar uma vida mais saudável, se vestir melhor, mudar atitudes, deixar más companhias e conseguir mais respeito na sociedade. Os efeitos concretos são que as mudanças passam a interferir significativamente nas relações familiares, assim como nas estratégias de integração econômica e social (SILVA e MEDEIROS, 2013). Já para Santos, ganhos materiais são promovidos pelos novos laços sociais além de um novo sentido de viver ou recomeçar a vida (SANTOS, 2009).

CAPÍTULO III

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

A IURD completa em 2016, 39 anos. Seu líder, o Bispo Edir Macedo, 71 anos. Nascido no Rio de Janeiro e de infância humilde, Edir Macedo é polêmico, criticado e admirado por milhões de pessoas. O homem que se tornou um dos maiores líderes religiosos do mundo é ex-funcionário público, encontra com a espiritualidade no fim da juventude, passou a frequentar igrejas evangélicas e se interessou por teologia. Antes disso, Edir Macedo era católico e frequentava a Umbanda. Estudou a Bíblia, livro sagrado do cristianismo. Estava decidido a se tornar pastor evangélico quando conheceu Ester Bezerra com quem se casou em 1971. Tem duas filhas e um filho adotivo.

O também conhecido Pastor R. R. Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus é cunhado de Edir Macedo de quem esse era obreiro, uma espécie de pastor secundário. R. R. Soares fazia promoções no rádio, quando não dava muita gente, ele mandava Edir Macedo dirigir as reuniões em seu lugar.

“Nada a Perder – Momentos de Convicção que Mudaram a Minha Vida” é uma autobiografia de Edir Macedo. O livro lançado pela Unipro e pela Editora Planeta em 2012 é o primeiro de uma série de três livros que relata os 35 anos da IURD. Traduzido para seis idiomas, o primeiro livro da trilogia bateu em 2012 a marca de 1,5 milhão de cópias vendidas. Em relatos, no livro o Bispo Edir Macedo revela fatos como o de sua filha mais nova que nasceu com lábios deformados. Disse: “eu vou gostar mais dela do que da outra”. Dessa forma, com a IURD, difunde que decidiram gostar mais do necessitado e aflito, do que sofre. Segundo o autor, afirma que - “não vou ficar com raiva de Deus e sim do Diabo, vou me lançar no inferno para salvar as almas perdidas”. Assim nascia um grande líder. No paradoxismo não perdeu a fé, enfrentou grandes desafios, revoltado, se levantou contra a situação, mas não se rebelou contra Deus. A exemplo dos grandes líderes da bíblia, afirma que a fé, a revolta e o sacrifício formam a base de uma fé inteligente capaz de enfrentar desafios. No livro, afirma ainda que se sentia o patinho feio da família e que até seu pastor líder aconselhou sua mulher a não se casar com ele. Todos diziam que ele não tinha futuro. Ninguém acreditava em seu trabalho, apenas sua mãe.

O Bispo foi apontado como o pastor mais rico do Brasil pela Forbes, uma conceituada revista norte-americana. Estima-se que o mesmo possui um patrimônio de 1,1 bilhão de dólares. Seus livros ultrapassam 10 milhões de exemplares vendidos e seu blog recebe cerca de 4 milhões de visitas por mês. Possui algumas formações acadêmicas dentre elas, doutorado em Teologia e Filosofia, mestrado em Ciências Teológicas e bacharel incompleto em Matemática. Possui também vários títulos como o de cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, Medalha Tiradentes conferido pela Assembleia Legislativa, Cidadão Petropolitano, Cidadão Paulistano, Medalha de Vermeil e Ministro de Capelania internacional nos EUA.

O Bispo Edir Macedo, líder da IURD e dono da Rede Record foi preso em 24 de maio de 1992 durante 11 dias no 91 DP de SP. Saindo de um culto em Santo Amaro, zona sul de SP, ele, sua mulher e a filha mais nova do casal tiveram o carro cercado por 5 delegados e 13 policiais civis que participaram da operação com armas e metralhadoras. Na prisão preventiva foi acusado de curandeirismo, charlatanismo e estelionato. Tal fato rendeu muitas matérias e até um livro – O Bispo – A História Revelada de Edir Macedo, 283 páginas de reportagem biográfica lançada pela Editora Locus, conceituada no mundo espanhol e inglês.

Para Edir Macedo, a prisão tratou-se de uma arbitrariedade da polícia e uma agressividade da justiça. Seu advogado alegou perseguição política, empresarial e religiosa. O fato comoveu os fiéis e na época surgiu uma discussão sobre a liberdade religiosa garantida pela Constituição Federal. Com a prisão, o número de fiéis paradoxalmente aumentou.

Sobre os pedidos de habeas corpus preventivo, o juiz Henrique Abraão, em seu despacho destaca “convenço-me sobre os nefastos e malsinados efeitos que redundam na eventual liberdade do agente, propagando-se a doutrina e contando com a colaboração de massas enfileiradas de pessoas incautas e incultas, com propósito nitidamente mercantilista”. Meses depois o processo foi arquivado por falta de provas.

A prisão de Edir Macedo dividiu espaço nos jornais com a crise do governo Collor, no auge que levou ao impitímam um mês depois. Na ocasião a IURD já representava a maior força do neopentecostalismo no Brasil. 37 dias antes do episódio a IURD realizou um evento que lotou o Estádio do Maracanã

no Rio de Janeiro com mais de 200 mil fiéis. Três anos antes, em novembro de 1989, Edir Macedo empresário havia comprado a tevê Record, uma emissora a beira da falência que se tornaria anos depois a 2º maior rede de televisão brasileira. Índices do Ibope aponta mudança de hábito dos telespectadores brasileiro. Para os líderes da IURD, denúncias e acusações da tevê Globo contra IURD ganham espaço exagerado devido mudanças da audiência da tevê brasileira nessa nova realidade. O Rec. 9 é o terceiro maior núcleo de dramaturgia da América Latina e o segunda maior produtora de telenovelas brasileira.

A IURD é negativamente criticada pela mídia, Igreja Católica e meio acadêmico devido suas doutrinas, seus ritos e seu crescimento. É fácil encontrar sites e blogs que apontam a IURD como Empresa Super-lucrativa e os fiéis como clientes. Outras acusações frequentes são de que “mensalidades dão o direito de os fiéis frequentarem cultos teatrais” ou que a igreja comercializa a fé das pessoas pouco instruídas.

Segundo Lima, as acusações, tanto dos analistas religiosos quanto científicos, em geral são sobre sua linguagem persuasiva nas mídias e mensagens teológicas vazias. As pessoas em geral procuram a IURD motivadas pelo anseio de prosperidade material, levadas pelos depoimentos milagrosos de ascensão social de fiéis explorados pelos programas. A mercantilização da fé, imediatismo, pragmatismo, charlatanismo, magia, superficialidade teológica, são algumas das características atribuídas à igreja. No entanto, a autora analisa a discrepância entre as críticas negativas e o crescimento relevante do número de fiéis, principalmente a partir dos anos 1990 (LIMA, 2008).

A Casa da IURD em Campos do Jordão trata-se de uma Luxuosa mansão para os líderes, uma privacidade que eles não tinham em hotéis. Jardins, 16 suítes, campo de futebol, sala de reuniões, praticamente um hotel da IURD para reuniões administrativas e lazer dos pastores de todo Brasil. Segundo seus líderes, os pastores não têm férias e folgam apenas um dia por semana. Dessa forma, a casa significa uma economia em hotéis.

Vários momentos polêmicos marcaram os trinta e nove anos da igreja universal. Dentre eles, o Duelo dos Deuses em um estádio no município de Itu-SP, um evento onde os bispos desafiaram pais de santos com rituais de

exorcismos e a Fogueira Santa, um ritual onde levaram os pedidos dos fiéis ao monte Sinai em Israel.

Valdomiro Santiago, apóstolo da Igreja Mundial do Poder de Deus foi um missionário da IURD. Outro personagem de destaque da IURD é o sobrinho do bispo Macedo, Marcelo Crivella. O mesmo exerce mandato de senador da República pelo PRB do Rio de Janeiro desde 2003.

Na IURD, as reuniões são organizadas com temas diferentes, voltados a cada dia da semana a um problema específico. Reunião dos Empresários, Consagração da Família, Culto de Libertação, Terapia do Amor, Sessão do Descarrego, Culto de Louvor e Adoração, são alguns dos temas propostos para as igrejas (LIMA, 2008). Possuem uma linguagem própria de louvor, cura divina, exorcismos, prosperidade e entusiasmo que diferencia substancialmente das igrejas tradicionais, principalmente quanto sua forma de encarar os sacrifícios e obrigações como prazer e lazer e não como dever e seriedade (CORTEN, 2001). Outro fator que chama a atenção é a organização da igreja e dos cultos, desde limpeza, pontualidade, vestimenta dos obreiros e pastores, recursos tecnológicos até os designers dos templos. Tudo isso impressiona positivamente os visitantes e mostra o caráter empreendedor da IURD (SILVA e MEDEIROS, 2013).

Mariano afirma que na estrutura do poder eclesiástico da IURD nota-se um sistema de hierarquia. Os pastores não possuem autonomia, são frequentemente remanejados e não gerenciam os recursos arrecadados. Os fiéis não escolhem seus pastores e líderes, nem participam de deliberações sobre os recursos arrecadados em dízimos e ofertas. Outra característica está na facilidade de formação dos pastores. Para os interessados, bastam apenas ter o desejo, dedicação e obviamente, serem convertidos à igreja. O aprendizado se dá na prática, atuando e reproduzindo corretamente o que os pastores e líderes fazem. Para conseguir crescer na hierarquia, basta apenas demonstrar habilidade de coletar dízimos e ofertas. Além do trabalho voluntário de milhares de obreiros, os pastores trabalham em tempo integral na realização de três a quatro cultos por dia. A igreja investe a maior parte do dinheiro arrecado dos fiéis no evangelismo nas mídias, em atividades missionárias, aquisição e construção de templos e pagamento dos pastores. Para isso usam

métodos heterodoxos de arrecadação. Em 1989 o líder Bispo Edir Macedo comprou a Rede Record por 45 milhões de dólares (MARIANO, 2004).

Para Silva e Medeiros, uma característica importante refere-se à antecedência religiosa dos membros da IURD. Quase sempre, eles afirmam que antes de pertencer à igreja, eram vinculados a bruxarias, feitiçaria, macumbaria, xamanismo, ou outros rituais similares. Apesar dos convertidos serem heterodoxo, eles têm em comum um passado religioso ligado a religiões tidas como diabólicas pela igreja. No entanto, os autores afirmam também que o sincretismo e os rituais fazem com que a IURD em muito não se diferenciam das crenças acima citadas. Apenas fazem uma ressignificação dos ritos, símbolos e elementos sagrados desses, mas com sentido diferente do ponto de vista religioso. Ou seja, elementos dos quais as pessoas já estão familiarizadas são usados. Isso mostra o caráter sincrético e adaptativo da IURD. Recontextualizam práticas e objetos e inserem em seus rituais (SILVA e MEDEIROS, 2013). Outro aspecto interessante é sua aversão às religiões mediúnicas como, por exemplo, espíritas, umbandistas e candomblés. Para igreja Universal, as crenças e práticas dessas religiões são demoníacas e destruidoras. Conforme Vagner G. Da Silva (2011), o intuito dessa aversão seria a monopolização das práticas mágicas que antes pertenciam principalmente a essas religiões afro-brasileiras (apud. SARUWATARI, 2014).

Sobre a igreja, o bispo Edir Macedo afirma que a IURD é feita do povo, que tem poucas virtudes e muitos defeitos. Não é uma igreja que nasceu de um concílio de pastores ou de missionários que vieram de outros países para ensinarem a fé. Afirma que nasceram da luta, da fé, da revolta e do sacrifício de um líder. De acordo com ele, a fé vem pelo ouvir, mas o agir pela revolta. Revoltar contra o sofrimento, injustiça, miséria, desigualdade, doenças e males, mas não se rebelar. Dessa forma, galpões, salões e cinemas alugados começam a encher de desempregados, viciados, pessoas de maus hábitos, enfermos e endemôniados em busca de libertação e alívio.

A IURD tem a premissa – se você acredita em Deus, ele tem que se manifestar, mostrar que Ele existe. Se Deus é rico e grande, porque ser pobre? Esses são alguns dos fundamentos da teologia da prosperidade. Edir Macedo acreditava que a fé deveria ser racional, a crença em Deus deveria ser um

exercício de inteligência. Para ele, fé inteligente significa pensar, avaliar e entender. Fé/razão, como ele próprio denomina.

A IURD possui vários projetos sociais e trabalhos desenvolvidos em todas as faixas etárias. O “Força Jovem” visa combater o consumo de drogas. À noite, distribuição de comida, e voluntários saem para dar assistência a jovens e crianças nas ruas. Em São Paulo, mais dois mil e quinhentos obreiros da IURD desenvolvem trabalhos de assistência em cerca de cento e cinquenta unidades prisionais. Cursos profissionalizantes e de alfabetização são ministrados nas salas dos templos. O “Projeto Jovem Nota 10” é um programa de cursos pré-vestibulares. Em Irecê na Bahia, a IURD possui a fazenda Nova Canaã, um instituto mantido pela igreja. Cerca de seiscentas crianças passam o dia nessa que também funciona como escola. Os líderes afirmam que já foram mais de 60 milhões investidos em saúde, consultas, alimentos e uniformes além de transporte gratuito.

A IURD investe também em reuniões com profissionais de destaque na sociedade; Médicos, advogados, profissionais liberais, empresários e executivos de indústrias e do comércio, participam de palestras com o Bispo Edir Macedo.

Desde o início, o Bispo Edir Macedo tinha vontade de expandir seu ministério para o mundo todo. Os EUA foi o ponto de partida da IURD para exterior. Em Nova Iorque a IURD conta hoje com oito igrejas em inglês e onze em espanhol. Chamada de Universal Church, possui ao todo cento e noventa templos nos EUA. O líder Edir Macedo viaja a diversos países onde sempre encontra uma recepção calorosa entre os líderes e fiéis. Nos templos da IURD, símbolos como a cruz, o candelabro, óleo de oliva, pão e suco de uva são provenientes do Cristianismo e do Judaísmo. Na fachada e no altar a inscrição “Jesus Cristo é o Senhor”.

TRANSNACIONALIZAÇÃO DA IURD

Na perspectiva de Corten, o pentecostalismo tem um importante papel na instituição das identidades de uma sociedade, diferenciando de certa forma, inclusive as identidades políticas. Sendo um dos movimentos mais importantes das últimas duas décadas, principalmente na América Latina e África

subsaariana, suas fórmulas e rituais ultrapassam fronteiras através de redes e mídias transnacionais. Intervindo transnacionalmente ela leva identidades, produzindo uma nova estrutura social. Através dos símbolos, produz transformações que determinam as identidades individuais assim com as coletivas (CORTEN, 2001).

Alguns dos países onde a IURD se destaca pelo número de fiéis e templos são a Inglaterra, onde já está a mais de 20 anos, Portugal, França, Austrália, México, Letônia, Jamaica, Argentina, Colômbia, Equador, Itália, China, Japão, Rússia e em quase todo continente africano. Assim como nos grandes centros, nos lugares mais distantes a Universal também está presente. Reuniões em aldeias longe da civilização emocionam as pessoas com rituais de libertação e milagres. Também estão presentes em locais de extrema pobreza e campo de refugiados onde se encontra muitos mutilados de guerra e crianças órfãs.

No Japão, explicar quem foi Jesus Cristo é a primeira missão para os pastores e missionários da IURD. Na África do Sul, ir à igreja significa festejar e celebrar com roupas tradicionais. São 382 templos e 153 só em Johannesburgo, a maior cidade do país. Milhares de pessoas em busca de uma mensagem de esperança. Destaca-se também o trabalho social da IURD na luta contra a AIDS e malária.

Não importa o país, continente, nível cultural ou social, a IURD tem espaço pra todos. Para ela as fronteiras não existem e as fachadas de seus templos estão sempre na língua local. Missionários brasileiros estão nesses diversos países e pastores locais são recrutados. Nos portais de vídeos da internet é possível assistir vários cultos lotados na África, América Latina, Japão, Hong Kong, dentro outros. É comum ver depoimentos de milagres de curas, histórias de prosperidade e pessoas emocionadas nas plateias.

Das igrejas evangélicas, a Universal do Reino de Deus se destaca como sendo uma das que mais teve êxito em seu crescimento e internacionalização. Está presente em todos continentes em mais de 180 países, geralmente nas línguas locais. Desenvolve estratégias específicas para atender as demandas de cada país onde se encontra, apesar de manter os princípios básicos da liturgia original. (SILVA e MEDEIROS, 2013). Na internacionalização do pentecostalismo, os líderes religiosos fazem um levantamento dos países e

idades onde se é possível instalar sua instituição religiosa. Considera-se nessa escolha a possível clientela, levando em consideração quase sempre a presença de brasileiros ou hispânicos. Feito isso, são enviados para esses países, pastores ou missionários. Esses alugam espaços, geralmente cinemas ou salões de porte razoável, que estejam desativados. Leva-se em consideração que esses espaços sejam em lugares de grande circulação de pessoas (ORO, 2004).

De acordo com Oro, o início da internacionalização da IURD foi em 1985 no Paraguai, 1986 EUA e 1989 Argentina, Uruguai e Portugal. Em 1995 a IURD contava com 221 templos no exterior, 1998, 500 e em 2001, 1000 templos. Está presente em todos os países da América Latina, exceto o Haiti (ORO, 2004).

O autor Rheinheimer analisa outro aspecto da globalização. A transnacionalização de bens culturais e principalmente religiosos. O caso estudado trata-se da IURD, ou melhor, Igreja Evangélica Brasileira de Munique (IEBM) – Ministério Restauração da fé. Para o autor, apesar de ser brasileira, e usar o adjetivo no nome, ela cria raiz e uma nova identidade no local. Ou seja, apesar de seu conteúdo original ser brasileiro, ele ganha uma ressignificação e ressimbolização de acordo com o contexto local. No entanto, seus ritos e práticas são bastante semelhantes aos apresentados aqui no Brasil. Seus cerca de 400 membros são entre brasileiros 70%, mas além destes, alemães e outros estrangeiros como húngaros, romenos, africanos, indianos, americanos, dentre outros. O culto é realizado nas línguas portuguesas e em alemão. Nota-se o uso de fones de ouvido para a tradução simultânea. Um aspecto notável é a inexistência de carros em frente o local. Assim como no Brasil, a programação é variada e distribuída por toda semana, cada dia uma temática diferente. Diferentemente das igrejas tradicionais, que mantem os hábitos e características da idade medieval, ela se utiliza de elementos da modernidade como instrumentos musicais eletrônicos, estilo de música rock/gospel, retroprojeção em tela, sites, etc. (RHEINHEIMER, 2004).

Para Oro, a implantação da IURD em Portugal significou uma importante estratégia de expansão para outros países da Europa e África, sobretudo os de língua portuguesa. Dessa forma obtiveram a vantagem do idioma, além das semelhanças culturais e religiosas. Nesse país a IURD se empreendeu em

comprar o Coliseu do Porto, a mais conceituada e tradicional casa de espetáculos da cidade, e formar um partido político, o Partido da Gente. No entanto com isso conseguiu o repúdio dos artistas, intelectuais e políticos que fizeram protestos. Ademais, a IURD representou um avanço no que diz respeito à constituição de um pluralismo religioso no país, além de assistência social que a igreja promove. Dessa forma ela não perdeu popularidade. Assim como no Brasil, tais fatos e polêmicas lhe deram visibilidade na imprensa e os resultados foram inversos, levando a um crescimento paradoxal (ORO, 2004).

Com base em pesquisas de campo, o trabalho dos autores Silva e Medeiros analisa algumas das estratégias litúrgicas da IURD em algumas cidades da Espanha e Itália. De acordo com os autores, os públicos são heterogêneos em termos sociológicos e experiências religiosas prévias, mas formado principalmente por imigrantes de diversas nacionalidades. Na Espanha, por exemplo, grandes fluxos de imigração alteraram significativamente os cenários religiosos e culturais no país. No entanto, as religiões são mais importantes entre os imigrantes que buscam por apoio espiritual assim como integração social, solidariedade e inserção como moradia, emprego, acesso à saúde, dentre outros. As igrejas podem ser consideradas pontos de encontro nos quais os imigrantes têm contatos com outros na mesma situação social, econômica e jurídica. As igrejas provenientes de missionários brasileiros merecem destaque nos últimos anos. Na Espanha a IURD adota o nome de Família Unida e na Itália, Comunità dello Spirito Santo (SILVA e MEDEIROS, 2013).

Na África os trabalhos da IURD foram iniciados pelo Bispo Marcelo Crivella. Chegou a Durban na África do Sul em 1994 onde ficou em uma pensão simples. Saía nas ruas entregando panfletos nas imediações de uma estação de trem. O salão alugado dentro de um mercado indiano logo lotou. Fazia cinco reuniões por dia. A igreja funcionava em frente a maior mesquita muçulmana do hemisfério sul. Logo de início sonhou em fazer um templo maior que a mesquita, mas não havia terrenos ou eram muito caros. Alguns anos depois comprou alguns prédios velhos, demoliu e construiu o grande templo de Durban. Voltando ao local tempo depois, é recebido como herói do povo. O Bispo Marcelo Crivella Passou dez anos na África, abriu igrejas em mais de 20 países, atualmente todas superlotadas.

No coração de Soweto, bairro conhecido pela luta contra o apartheid, encontra-se o maior templo da IURD em todo continente africano. Vinte milhões de dólares foram investidos no local. Na época, destaca-se a geração de emprego para centenas de pessoas. O templo com ar condicionado, acabamento refinado, vitrais, iluminação moderna e poltronas para 8 mil pessoas é um luxo raro na região pobre da África. Inaugurado em 2007, os fiéis apresentaram roupas, cantos e danças típicas da região com dialeto próprio. Na cerimônia, Edir Macedo comandou a reunião em inglês com traduções simultâneas nas línguas Zulu e Cosa, as mais faladas no país. Apresentou o luxuoso templo afirmando que na visão espiritual Deus tem um lugar muito melhor no céu, mas também quer dar uma vida melhor e com qualidade aqui para os fiéis. Afirma ainda que nada se faz pela emoção, mas pela fé inteligente. Mensagens positivas como “todos são iguais” e orações eloquentes marcaram o evento. Ótimos músicos e cantores locais impressionaram a multidão de mais de oito mil pessoas dentro do templo. Do lado de fora, telões com mais de três mil pessoas nos arredores. Na pregação, Edir Macedo se apresenta sempre com um tom calmo. Com o apelo a se integrar a igreja, os fiéis se aproximam em massa ao altar. A música acompanha o ritmo da meditação. No final, consagraram o altar jogando óleo com uma taça, os fiéis passam a mão no óleo e se comovem. Uma festa nunca vista antes em Soweto.

As tradições da África estiveram presentes na cerimônia de inauguração. Os ritmos contagiam a todos, até o bispo Edir Macedo entra na dança na ocasião. No evento teve também a cerimônia de consagração de um bispo local. Este terá a missão de acolher contaminados com vírus da AIDS no país. O bispo pergunta ao povo quem tem parentes doentes de AIDS e a resposta impressiona, o povo levanta a mão em massa. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) estima-se que 1 em cada 10 sul-africanos, ou 4,2 milhões possuem o vírus. 5.000 bebês nascem com HIV a cada mês. No culto de inauguração foi feita uma distribuição de 150.000 preservativos. Para Edir Macedo, o casamento é a única forma de sexo seguro, mas a igreja não consegue evitar que as pessoas tenham relações sexuais. Pretende entender essa ação para todas IURD de toda África. Edir Macedo parece ser estimado na África e afirma amar o povo africano.

Em Moçambique, voluntários da IURD trabalham para amenizar os efeitos das tragédias. No país existe mais de um milhão e seiscentas mil crianças órfãs além de epidemias como AIDS, malária, dentre outras. É comum ver famílias formadas apenas por crianças. Os voluntários vão às comunidades e hospitais da capital Maputo. Desenvolvem trabalhos que levam alegria, fé e esperança às crianças doentes, fazem orações e passam mensagens positivas, além de doações de alimentos, medicamentos, roupas e materiais de higiene pessoal. O trabalho dos voluntários recebe apoio do governador de Maputo. O primeiro batismo no país foi para 2.500 pessoas. Os templos das grandes cidades de Moçambique são edifícios imponentes e sempre ficam lotados. Na capital, todas as semanas cerca de dez mil pessoas vão ao culto no Cenáculo do Espírito Santo, nome que adotaram para despertar a fé dos fiéis. Na inauguração do templo, 70.000 pessoas compareceram ao local e foram espalhados telões aos arredores para acompanhar a cerimônia. Milhares de pessoas acompanham do lado de fora no estacionamento. Os valores antigos, das famílias, de estarem com seus filhos, são importantes temas das reuniões. Assim como nos grandes centros, a IURD estão também nas aldeias mais distantes onde pregam contra feitiços, oram e curam pessoas. São comuns nos cultos os depoimentos de pessoas que foram curadas.

Em Angola, no território dos Moçâmedes, ornamentos, tatuagens e tradições são mantidas com orgulho nos cultos. Na Tanzânia, cabelos raspados, orelhas alargadas e roupas típicas podem ser observados. Na rua, distribuição de panfletos e na igreja os visitantes são recebidos e acolhidos com atenção especial.

Várias ações foram realizadas pela IURD em Angola como compra de terrenos, investimentos em construções e reformas de igrejas e salas de aula para o “Projeto Ler e Escrever”, um projeto pioneiro e gratuito para alfabetização de jovens e adultos na África. No país a igreja investe em construções modernas e confortáveis em todas as províncias e na capital Luanda.

Dos resultados dos trabalhos sociais da IURD em Angola, comprova-se com uma cerimônia de formatura dos alunos do “Projeto Ler e Escrever”. O evento contou com a presença de várias autoridades e representantes do governo. Ao começar os trabalhos em 1994 a IURD não foi bem-vista pelo

governo e outras igrejas. Hoje participa de eventos ecumênicos e conselhos de igrejas de Angola e seus trabalhos são admirados por pastores de outras igrejas. O Ministro da Educação Pinda Simão, incentiva a iniciativa da IURD que na ocasião contou com 650 alunos formandos.

Em 2013, a Angola proibiu operações de igrejas evangélicas brasileiras. De acordo com dados do país, 15% da população são evangélicas, sendo mais de 500 mil fiéis da IURD que possui 230 templos. Segundo o governo, elas fazem propaganda enganosa, se aproveitam da fragilidade do povo angolano e não têm reconhecimento do Estado. A medida foi tomada após investigações sobre um episódio onde morreram 16 pessoas em um evento de virada de ano da igreja Universal em Luanda. Mesmo assim, após alguns meses, dentre as igrejas brasileiras, apenas a IURD conseguiu o fim da interdição por ser reconhecida pelo Estado. Em Angola, as igrejas para funcionarem precisam da fiscalização dos Ministérios do Interior, Cultura, Direitos Humanos e Procuradoria Geral da Justiça. Durante o período de interdição pode se ver protestos em frentes as IURD pedindo "Abaixo a discriminação religiosa em Angola". Adultos e crianças chorando no chão ao redor das igrejas.

Em Angola também foi realizado o primeiro casamento chinês da IURD. Um pastor negro, alguns da comunidade, mas a maioria dos convidados chineses convertidos à IURD. Foi uma cerimônia com elementos da tradição chinesa.

Combater a matança de albinos é uma missão da IURD na Tanzânia. No país existem cerca de cento e setenta mil albinos que tem uma expectativa de vida inferior a trinta e cinco anos. Existe também uma superstição que leva a pessoas venderem partes dos corpos das crianças albinas para curandeiros. Segundo eles, trazem saúde, sorte e riqueza. Para o pastor e voluntário, além de doação, sua missão é levar a consciência de que a vida vale mais que o dinheiro.

Nas Filipinas, onde catástrofes e cerca de vinte tufões castigam o país todos os anos, a IURD socorre a população com alimentos, roupas e abrigo. No país também há templos luxuosos e a ênfase nas histórias de prosperidade dos fiéis.

Na Índia, país com mais de um bilhão e duzentos milhões de habitantes e milhões de deuses, os cristãos são perseguidos. Alguns vão ao extremo de

oferecer seus próprios filhos em sacrifícios. Foi preciso muita coragem da IURD para fazer seus batismos. No país de maioria hindu, em crenças diferentes como o cristianismo, convertidos correm risco de vida e de ataques vindo até de próprios familiares. Na metrópole Mumbai, o hinduísmo conta com centenas de templos grandiosos e monumentais que dividem espaço com a miséria do povo. Uma pequena Igreja Universal funciona no primeiro andar de um prédio. Nota-se um ato de ousadia, logo abaixo, um templo hindu e ao mesmo tempo uma cerimônia. No entanto, parecem conviver pacificamente apesar do preconceito.

Na Índia os pastores da IURD são indianos uma vez que não dão visto de trabalho para pastores. Edir Macedo, em reunião, pediu a presidente Dilma para conseguir visto. Ela não conseguiu os vistos para se entrar como missionário mesmo a IURD já estando lá ha mais de 18 anos. Na Índia também os desafios da IURD são quanto a pastores que se dizem cristãos e enganam o povo.

Na África do Sul não teve acesso a canais de televisão, devido esses serem controlados pelo Estado, mas soube aproveitar bem as emissoras de rádios e o jornal Universal News com uma tiragem de cem mil exemplares por semana. Para Oro, na África do Sul o momento foi propício, pois com o fim do apartheid ela se colocou como uma igreja que provinha de um país exemplo de integração racial e mestiçagem, uma vez que a conciliação racial é algo desejado por eles. A teologia da prosperidade também veio de encontro às necessidades das classes populares e médias. Aproveitando o espírito e ideologia do renascimento africano, a IURD soube se adaptar ao momento histórico da África do Sul (ORO, 2004).

Segundo Oro, a IURD na Argentina obteve êxito devido à adaptação de suas doutrinas aos aspectos culturais locais. Contudo, não se apresenta como mais uma igreja como as locais. Ela se diferencia com seu modo específico de pentecostalismo. Está presente na mídia, especialmente nos horários noturno de rádios e televisão, além da distribuição de seu jornal Folha Universal. A aquisição de emissoras de rádios quase falidas, a transmissão de programas na televisão e edição do jornal Tribuna Universal, faz com que a IURD esteja presente na vida pública e lhes dão visibilidade à suas atividades religiosas e suas campanhas de assistência social. As campanhas de assistência social,

segundo o autor, ajudam a conquistar uma melhor legitimidade em todos os lugares onde ela se encontra (ORO, 2004).

No México, a igreja teve problemas quanto à autorização oficial pra funcionar, o que só ocorreu em 2001. Vários pastores foram expulsos do país na época em que ela não estava registrada como associação religiosa, ou seja, funcionando de forma ilegal. Outro problema foi quanto à religiosidade e cultura dos mexicanos que gira torno da Virgen de Guadalupe ou Guadalupismo. No país adotou o nome de Iglesia Universal de Dios Oración Fuerte al Espiritu Santo. No caso da IURD no Uruguai, a igreja só conseguiu obter sucesso a partir de 2000 quando conseguiu se ingressar na televisão e rádios. No México, seu relativo sucesso atual, também se deve a seu investimento na mídia. São apresentados programas que enfatizam os milagres, testemunhos e entrevistas com fiéis que tiveram suas vidas recuperadas. Nos países latinos em geral são exibidos gravações realizadas em outros países da mesma língua (ORO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Relações Internacionais nos permite transitar entre uma diversidade de temas e assuntos nos quais somos orientados a ter capacidade de análise, bom senso e ferramentas para fazer pesquisas e desenvolver trabalhos acadêmicos. Dentre as possibilidades de estudos eu optei por um tema bastante abordado entre os alunos e colegas de faculdade como, religião, fé, valores cristãos, racionalidade, descrença e ateísmo. Quase que nessa ordem, parece ser muita sorte ao final da faculdade não seguirmos essa linha, pois a racionalidade nos leva a questionar os princípios adquiridos, os livros sagrados e os costumes familiares. Mesmo assim, poucos ou talvez nenhum tivessem o interesse de desenvolver um estudo relacionado a algum desses temas, ao contrário dos alunos de Ciências Sociais que parecem ser muito mais interessados em questões religiosas.

Dentre as indagações que me levaram a pesquisar a IURD está o porquê de ela ter alcançado tamanho número de fiéis, possuir tantos templos imponentes e movimentar tanto capital. Mas também outros pontos me fizeram interessar pelo objeto de estudo, as críticas, denúncias e vários outros aspectos negativos que são enfatizados nas mídias, internet e também nos trabalhos acadêmicos.

Uma preocupação que tive de início foi a de como relacionar tal estudo com as relações internacionais. Sendo assim, a transnacionalização da IURD foi o ponto de partida para conhecer os diversos aspectos relativos à igreja como instituição, ao líder, assim como crenças e ritos. Sendo orientado pelo Dr. Mario Sá, obtive a vantagem do ganho adicional de conhecimentos sobre vários conteúdos e teses que de outra forma não fariam parte de meu rol de pesquisas ou do meu entendimento sobre o objeto de estudo. Dessa forma, os estudos sobre a globalização cultural e religiosa, pentecostalismos e sobre a IURD e sua transnacionalização me fizeram ter um crescimento pessoal e acadêmico que considero positivo para minha capacidade de análise dos mais diversos temas dentro das relações internacionais.

A IURD carrega o termo “universal” em sua sigla demonstrando assim uma aspiração ao crescimento e internacionalização desde sua concepção. Os outros termos da sigla também parece remeterem à pretensão de grandeza e

extravagância assim como outras igrejas parecem ter usado ou copiado tal modelo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, dentre outras. O ambiente, ou conjunto de forças externas a essa organização foram importantes fatores que definiram as estratégias de crescimento e sobrevivência dessa. Durante o processo ou o período de formação, a ambição de um líder determinou os rumos da IURD. Baseado em sua experiência de vida, suas decepções e frustrações com outras igrejas ou religiosidades, Edir Macedo soube aproveitar o cenário nacional propício a formação de religiões que soubessem adaptar as novas formas de pentecostalismo às necessidades da emergente sociedade metropolitana que buscavam por soluções práticas e simples para seus problemas econômicos, sociais e espirituais.

O poder de influência dos pastores/estrategistas da IURD sobre as massas pareciam ilimitados, uma vez que esses possuíam poderes quase que sobrenaturais para resolver problemas e fazerem “mágicas” com cultos e reuniões espetaculares que encantavam as pessoas. Dessa forma, dentro do segmento pentecostal, que permite o uso de práticas e ritos inovadores, desenvolveram estratégias ortodoxas de captação de recursos, além de dízimos e ofertas comuns às igrejas tradicionais. Outro fator importante para seu crescimento e expansão foi saber aproveitar bem as mídias, tevês, rádios e impressos, que alcançaram as massas e fizeram dessas um meio de publicidade eficiente para atingir um público, como dito por eles, destituído da fé. As mídias também foram importantes para estender suas estratégias de implementação e sobrevivência em outras nações.

Em alguns países, dentre os que permitem ou onde há liberdade religiosa, a IURD conseguiu êxito em avolumamento e expansão. Em outros, seu projeto de missão parece ser mais altruista, uma vez que essa, seja por caráter filantropo ou por questão de marketing, realiza trabalhos voluntários e humanitários.

Do coreto do Meier ao Templo de Salomão, seu projeto mais ambicioso, Edir Macedo prossegue seus trabalhos religiosos levando a IURD aos lugares mais distantes, fazendo dessa uma referência no segmento neopentecostal, seja no Brasil, América Latina, África e Ásia, até os grandes centros de países centrais.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

ABUMANSSUR, Edin Sued. A conversão ao pentecostalismo em comunidades tradicionais. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.396-415, jul/set. 2011.

ALVES, Daniel. Aportes teórico-metodológicos para o estudo de redes transnacionais de líderes pentecostais e carismáticos. *Horizontes Antropológicos* (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 45-71, 2012.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.504- 533, jul/set.2011 – ISSN: 2175-5841.

CORTEN, André. O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político. *Horiz. antropol.*, Jul 2001, vol.7, no.15, p.149-160. ISSN 0104-7183

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Coleção Os pensadores. Trad.: Carlos Ribeiro de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. "Trabalho", "mudança de vida" e prosperidade" entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. *Relig. soc.*, Jul. 2007, vol.27, no.1, p.132-155. ISSN 0100-8587

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. Prosperidade na década de 1990: etnografia do compromisso de trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus. *Dados*, vol.51, n.1, pp. 7-35, 2008.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos avançados*, vol.18, n.52, pp. 121-138, 2004.

OLIVEIRA JR, H. R. . Entre o protestantismo e os cultos afro-brasileiros: especificidades do sincretismo na Igreja Universal do Reino de Deus. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ORO, Ari Pedro. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da igreja universal do reino de deus. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 1, n. 52, p. 139-156, 2004.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. 2ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 13-69.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, p. 59-74, out. 2001.

RHEINHEIMER, Elisandro. Transnacionalização religiosa: uma análise a partir da Igreja Evangélica Brasileira de Munique. http://www3.est.edu.br/nepp/revista/004/ano03n2_05.pdf . Site consultado em 05/05/2015. Protestantismo me Revista; Revista Eletronic do Núcleo de Estudos e Pesquis (NEPP) da Escola Superior de Teologia. Volume 04, maio-ago. de 2004 – ISSN 1678 6408.

SANTOS, André Luiz. *Religião e Globalização: Transformações contemporâneas no campo religioso brasileiro*. Sociologia e Política, 2009.

SARUWATARI, Gabrielly Kashiwaguti. Comunidade Quilombola Dezidério Felipe de Oliveira : tradição, política e religião entre os “Negros da Picadinha”. / Gabrielly Kashiwaguti Saruwatari. – Dourados, MS : UFGD, 2014. 193f.

SILVA, Marcos de Araújo; MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de; RODRIGUES, Donizete. A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa: reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona. *Religião & Sociedade*, vol.33, n.1, pp. 145-166, 2013.

Dos portais da internet, blogs, biografias e materiais videográficos
Sites acessados entre março e maio de 2015

IURD Brasilândia África

<https://www.youtube.com/watch?v=HXzJXlcGFzM>

Casa da Igreja Universal em Campos do Jordão

https://www.youtube.com/watch?v=4k_PgTXORSY

Reportagem Domingo Espetacular Bispo Edir Macedo - Parte 1

https://www.youtube.com/watch?v=IXH4-xZIP_s

Reportagem Domingo Espetacular Bispo Edir Macedo - Parte 2

<https://www.youtube.com/watch?v=KKrRjIPmTbc>

Reportagem Domingo Espetacular Bispo Edir Macedo - Parte 3

https://www.youtube.com/watch?v=4sHRQ8M_yL8

Reportagem Domingo Espetacular Bispo Edir Macedo - (FINAL)

https://www.youtube.com/watch?v=S_TuE0oKhWI

Matéria 35 anos da IURD

https://www.youtube.com/watch?v=ibUQreZ4_YM

Domingo Espetacular – Raio X da Igreja Universal (Reportagem Completa 19/08/12)

<https://www.youtube.com/watch?v=3kLY7r1oWWY>

Templo de Salomão – Matéria especial da Record da Inauguração

<https://www.youtube.com/watch?v=TS3zrszSgUk>

Momentos que marcaram os 37 anos da Igreja Universal

<https://www.youtube.com/watch?v=rhCyZlzdqy4>

Sobrinho do bispo Macedo revela toda verdade sobre ele (Igreja Universal)

<https://www.youtube.com/watch?v=PKCHHZO7H4Q>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 1/6

<https://www.youtube.com/watch?v=R5R4J6MXzNQ>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 2/6

<https://www.youtube.com/watch?v=P448i0DtfZk>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 3/6

<https://www.youtube.com/watch?v=-3XNrdf0O7k>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 4/6

<https://www.youtube.com/watch?v=geslQSCNvVE>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 5/6

<https://www.youtube.com/watch?v=QB037bqV7-s>

Igreja Universal na África do Sul - Parte 6/6

<https://www.youtube.com/watch?v=roFn5GDZUTI>

IURD - África do Sul, no coração de Soweto

<https://www.youtube.com/watch?v=SUerxRw0CrM>

Obras da IURD em Angola

https://www.youtube.com/watch?v=A_zP8TOSOHM

A história da IURD (La historia de la Iglesia Universal)

<https://www.youtube.com/watch?v=FMpf52RKktI>

IURD entre os índios: São Gabriel da Cachoeira

https://www.youtube.com/watch?v=P6m_ddCzQY0

Igreja Universal em Angola

<https://www.youtube.com/watch?v=devS1TNC8j0>

Primeiro Casamento Chinês realizado na IURD - Angola

<https://www.youtube.com/watch?v=2rWp9TOo-Uo>

Pastor Indiano da Igreja Universal

<https://www.youtube.com/watch?v=KXW72jfP-Mk>

Japoneses vendo o poder de Deus na Igreja Universal - Legendado

https://www.youtube.com/watch?v=9gu1PzEJ_bl

IURD Barranquilla Colombia

https://www.youtube.com/watch?v=J9u8RO0Ow_4

IURD - Cenáculo da Fé em Moçambique

<https://www.youtube.com/watch?v=5K0Wu9LSRKI>

Bispo Marcelo Crivella iniciando o trabalho na África - IURD !!

https://www.youtube.com/watch?v=U_a_-KLtldg

Nos lugares mais distantes...Olha só a Universal!

<https://www.youtube.com/watch?v=-vz9WiEY8uw>

Trabalho Social da IURD em Angola

<https://www.youtube.com/watch?v=wuqu5M0pjDw>

O que elas falaram? - Templo de Salomão

<https://www.youtube.com/watch?v=UErvt8jtPd4>

Documentário IURD na África - FJBgaúcha

<https://www.youtube.com/watch?v=G-EU7o27H9E>

Templo de Salomão – Matéria especial da Record da inauguração

<https://www.youtube.com/watch?v=TS3zrszSgUk>

<https://www.youtube.com/user/canaliurdtvbr>

<https://www.youtube.com/user/iurdtube>

<https://www.facebook.com/IURDTV.VIDEOS>

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/04/1269733-angola-proibe-operacao-de-igrejas-evangelicas-do-brasil.shtml>

<http://www.theguardian.com/world/2010/jul/21/solomon-temple-brazil-christ-redeemer>

<http://thelede.blogs.nytimes.com/2010/07/22/rebuilding-solomons-temple-in-sao-paulo/>

<http://www.geocities.ws/observatoriodaiurd/habeas.html>

<http://www.iurdtube.com.br/>

<http://blogs.universal.org/bispomacedo/>

<http://www.iurdexpress.com/>

<http://www.redealeluia.com.br/>

<http://www.universal.org/>

MACEDO, Edir. *Nada a Perder*. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2012. 240 p. vol. 1.

MACEDO, Edir. *Nada a Perder* 2. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2013. 288 p. vol. 2.

MACEDO, Edir. *Nada a Perder* 3. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2014. 238 p. vol. 3.

TAVOLARO, Douglas; C Lemos. *O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo*. [S.l.]: Larousse, 2007. 276p.

A BÍBLIA SAGRADA – Marcos 16:15 - Sociedade Bíblica do Brasil, 1969

BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120229missionariospai.shtml>

PUC Goiás

http://www.ucq.br/ucq/reitoria/home/secao.asp?id_secao=2387

ANEXOS

Anexo I

“A leitura do texto bíblico (‘Ato dos Apóstolos’, Cap. 2, versículos de 1 a 4), na solenidade de colação de grau da turma do primeiro semestre deste ano do Curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Goiás, motivou o reitor Wolmir Amado, em sua mensagem aos graduandos, ressaltar o simbolismo dessa passagem bíblica. Ela citava a reunião pelo Dia de Pentecostes, quando um ruído vindo do céu encheu toda a casa e apareceram-lhes “línguas como fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas”. Como explicou o Reitor, Pentecostes realizou um importante trabalho de expansão do Judaísmo, que saiu de seu contexto e se ampliou para outras regiões, num importante trabalho de internacionalização da Igreja Católica. “Foi o primeiro internacionalista do cristianismo”, disse, ao saudar os novos Bacharéis em Relações Internacionais e que são também denominados de internacionalistas, e discorrer sobre os 10 anos do Curso de Relações Internacionais da UCG.”

O parágrafo foi retirado de um artigo no site da PUC Goiás - http://www.ucg.br/ucg/reitoria/home/secao.asp?id_secao=2387 – acessado última vez em 11/05/2015.

Anexo II

Em São Paulo uma réplica do templo de Salomão (1º templo construído em Jerusalém século XI A.C., antigo local de adoração ao Deus de Israel) foi construída. O templo impressiona pela sua grandiosidade, uma obra única no mundo. O lugar escolhido foi o Brás, coração de SP. A mega construção surge para mudar a cara do bairro. Sonho do Bispo Edir Macedo, foi construído com a contribuição dos fiéis. A planta do novo templo seguiu instruções conforme descrições bíblicas. Durante a construção, até os arquitetos se impressionam com o templo idealizado pelo bispo. A ideia é trazer Israel para o Brasil, recriar aqui um cenário de Jerusalém, trazer a fé de Israel para os nossos dias. Pretende remeter a grandiosidade do templo de Salomão no passado para os dias atuais, no entanto agora com outra proporção, pelo menos dez vezes maior. Segundo Edir Macedo, será algo como o monte Sinai, marcante. As pessoas só de passarem em frente vão sentir algo diferente.

A réplica do templo de Salomão é a maior construção da IURD no mundo. Uma área de 100.000 metros quadrados, ou o equivalente a cinco campos de futebol localizado na Avenida Celso Garcia, bairro do Brás. A construção tem 126 metros de comprimento, 104 de largura e 55 de altura, dois subsolos, garagem para 1100 carros e 10.000 pessoas sentadas. O complexo ainda contará com 36 escolas bíblicas para 1300 crianças, estúdios de rádio e tevê e um auditório para 500 pessoas. Para o altar e fachada, foram trazidas pedras da cidade de Hebron em Israel.

Detalhes impressionantes, semelhanças em vários aspectos com a arquitetura de Jerusalém e a imponência promete atrair o turismo, o que fomenta a economia. Quem ouve falar dela quer conhecer. O complexo custou quase 700 milhões de reais. Para atender as necessidades de quem vai se deslocar até o templo, a IURD arcou com implantações de estruturas necessárias nos arredores do templo como melhorias no trânsito, calçadas e iluminação externa. Na construção foram usados materiais sustentáveis com alta tecnologia, uso consciente de energia, água e calor. O piso do pátio faz captação da água da chuva que será usada nos 335 banheiros e nos jardins. Dessa forma conseguiu a certificação leed (verde) internacional, o selo das construções sustentáveis.

A notícia da construção gerou repercussão mundial. Em jornais como o britânico *The Guardian*, o título sugere que a estrutura do templo deixaria estátua do Cristo Redentor na sombra, já que sua estrutura é mais de duas vezes maior, o equivalente a um prédio de 18 andares. “Solomon's Temple in Brazil would put Christ the Redeemer in the shade - Huge replica planned for São Paulo would be twice the height of the iconic statue of Jesus in Rio de Janeiro”. O jornal americano *The New York Times* também destacou a notícia, “Rebuilding Solomon’s Temple, in São Paulo”. Na matéria, a obra passa a figurar uma das principais obras arquitetônicas do planeta. Obra única, um grande desafio para engenharia.

A inauguração teve destaque entre as principais emissoras de televisão do Brasil; Rede Globo, SBT, Band e RedeTV se pronunciaram a respeito do evento.

A nova sede da IURD foi inaugurada no dia 19 de julho de 2014. Estiveram presentes na cerimônia, a presidente Dilma Rousseff, sentada ao lado do Bispo Edir Macedo, o vice Michel Temer, ministros, o governador Geraldo Alckmin, o prefeito da capital paulista Fernando Addad, vários outros governadores e prefeitos do Brasil, além de lideranças da sociedade civil e do empresariado. A inauguração foi presidida pelo bispo Edir Macedo, líder da IURD e responsável pela obra estimada em 680 milhões de reais. O policiamento foi reforçado e o trânsito de veículos restrito na região. Os ambientes internos são guardados em segredo. Os 10 mil fiéis que participarão diariamente das celebrações não poderão sequer entrar com aparelhos celulares. Na inauguração, com a imprensa não foi diferente, acompanharam tudo do lado de fora através de telões. Os comerciantes dos arredores adaptaram seus estabelecimentos para atender os fiéis e turistas. Um dos pontos altos da cerimônia foi à entrada triunfal da arca da aliança, símbolo da fé judaica. Quem presenciou a cena não pode conter as lágrimas. Corais de várias partes do mundo e orquestra entoaram hinos e o bispo Edir Macedo citou textos bíblicos usando roupas de sacerdote judaico. Antes de conhecer o templo por dentro a presidente Dilma Rousseff foi recebida pelo anfitrião. Para ela, o lugar transcende as religiões e serve para elevação da espiritualidade. Jornalistas, atores e apresentadores de tevê também se impressionaram com a inauguração do templo.